



2023

ANO DA REGRA
DE VIDA DOS
FRADES MENORES



CAPÍTULO VI

SOBRE A NÃO APROPRIAÇÃO, A ESMOLA E O CUIDADO COM OS ENFERMOS

Não basta apenas uma dimensão celebrativa jubilar da Regra Bulada, mas sim a convicção de que Regra é Vida, é inspiração teológica, é opção de um modo de vida bem determinado, uma Forma de Vida com fundamentações ascético-místicas que justificam o valor de uma escolha pessoal e a força de uma instituição. Para o mundo franciscano, a Regra não é apenas um texto jurídico, mas o alicerce que sustenta a reconstrução da casa através dos séculos, a vida comum e a plenitude de espírito.

O Capítulo VI tem provocações como as que elencamos aqui: **“Os irmãos não se apropriem de nada, nem de casa, nem de lugar, nem de coisa alguma” (Rb 6,2)**. Abraçar a vida franciscana é entender a Pobreza como ter tudo em comum; a Pobreza é o grande voto da Fraternidade, isto é, não se tem nada para ter a força de tudo e de muitos, e o que é meu pertence a todos e o que é de todos me abraça e envolve no dia a dia da Vida e Missão. Somos uma família em espírito e o espírito em comum coloca em fraternidade desejos e necessidades, recursos materiais e caminhos da obediência, como centro da fidelidade. Livre do apego às posses, tenho apenas a herança do Reino: o cêntuplo prometido. A apropriação de bens pode distrair e desviar o foco da escolha e ser um empecilho na caminhada. Se queremos subir o patamar de nossa vida não é acumulando; para subir uma montanha não dá para levar muito peso.

“E como peregrinos e forasteiros neste mundo, servindo ao Senhor em pobreza e humildade” (Rb 3). A Regra é um caminho de ajustamento da vida pessoal e inspiracional, a força fraterna institucional. Não é uma doutrina, mas um caminho a ser percorrido. Seguimento se faz na estrada e nas pegadas de Jesus e no refazer a estrada dos Apóstolos. A vida franciscana está no mundo mais do que nos conventos. Para estar no mundo não dá para levar o peso das coisas, mas sim a despojada pobreza do Evangelho e a humildade-simplicidade no modo de ser, ter e estar. Do versículo 3 aos versículos seguintes, o capítulo VI é um programa de vida onde o seguir o Senhor e estar com os irmãos, é viver em pobreza e humildade, contentando-se com o estritamente necessário entre os pobres do mundo.

“Peçam esmola com confiança, e não devem envergonhar-se, porque o Senhor se fez pobre por nós neste mundo” (Rb 6, 4). O que é esmola? Pode ser ostentação de quem tem e pode, mas pode ser a generosidade de quem divide o muito ou o pouco e não pede para si. Para a Forma de Vida Franciscana pedir esmola sem envergonhar-se é um meio de subsistência e de sustentação. Em 1Cel 42, 4 temos o relato: “Conviviam no mesmo lugar com o bem-aventurado pai todos os filhos e irmãos, *em muito trabalho* e em escassez de tudo, muitas vezes privados

do conforto do pão, contentes unicamente com os rábanos que, na angústia, **mendigavam aqui e ali** pela planície de Assis. (...) Não ressoa por estas coisas nenhuma murmuração, nenhuma queixa, mas de coração tranquilo, com o espírito cheio de alegria, conservavam a paciência”. Este trecho da Regra lembra o Servo de Javé (cf. Is 50,7) que se despoja de toda glória e não se envergonhou de ser pobre.” Ele, subsistindo na condição de Deus, não pretendeu reter para si ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo, tornando-se solidário com os homens. E, apresentando-se como simples homem, humilhou-se, feito obediente até a morte da cruz” (Fil 2, 6-8). “E no início, exercitando-se a si mesmo e poupando a vergonha dos irmãos, por vezes ele saía sozinho para pedir esmola” (2Cel 74,1). A esmola é priorizar o outro(a), priorizar a fraternidade, priorizar o pobre.

“Esta é aquela sublimidade da altíssima pobreza que vos constituiu, meus irmãos caríssimos, herdeiros e reis do reino dos céus, vos fez pobres de coisas e vos elevou de virtudes. Seja esta a vossa porção que conduz à terra dos vivos. Aderindo totalmente a ela, irmãos diletíssimos, nenhuma outra coisa jamais queirais ter debaixo do céu em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo” (Rb5-7). Esta é uma citação de Lc 9,58: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu ninhos. O Filho do Homem não tem nem onde reclinar a cabeça”. A Forma de Vida baseia-se no mesmo modo que viveu Jesus, Maria e os Apóstolos. A Pobreza como partilha de bens rompe as amarras que prendem ao sistema montado sobre a valorização do econômico-financeiro. A liberação do excesso de preocupação com a sustentação material é um primeiro passo para a liberdade dos que estão comprometidos com o reino de Deus. Pode ser extremamente exigente, mas não é o mais difícil. A sublimidade da altíssima Pobreza é o espelho da conversão: a mudança de lugar. O lugar do ter para o lugar do conviver. É o projeto do Reino: a transformação do humano, das estruturas e do mundo.

“E onde estão e onde quer que se encontrarem os irmãos, mostrem-se mutuamente familiares entre si. E com confiança um manifeste ao outro a sua necessidade, porque, se a mãe nutre e ama seu filho carnal, quanto mais diligentemente não deve cada um amar e nutrir seu irmão espiritual?” (Rb 8-9). Os irmãos se formam e se definem por suas relações qualificadas. Na Vida Fraterna podemos viver a qualidade de nossas relações que são sempre uma revelação. Francisco nos revela que irmão é mãe, é fonte de afeto e amoroso cuidado. Uma Fraternidade deve sempre ser um lugar nutriente das melhores energias; a Fraternidade ajuda a abrir mão de interesses puramente egoístas. Uma coisa é viver e estar junto no mesmo espaço, outra coisa é estar num grupo que tem uma consanguinidade espiritual, faz correr nas veias um objetivo comum. Mesmo vivendo dentro de uma estrutura ou de uma instituição, sempre devemos assumir a corresponsabilidade da causa pessoal filtrada pela causa de todos. A Fraternidade é o lugar do Projeto de Vida e Missão, pessoal e comunitária. Temos um sangue espiritual que é a força e a essência, o fundamento da vida que escolhemos para viver.

“E se algum deles cair enfermo os outros irmãos devem servi-lo como gostariam de ser servidos” (Rb 10). Para São Francisco, o irmão enfermo é o privilegiado da Fraternidade. Todos nós somos terapeutas uns dos outros. Terapeuta é aquele que procura levar alguém a um estado crônico do sadio, é aquele que melhora, qualifica, cura e reconstrói o irmão reconstruindo assim a Fraternidade. Abraçamos o Evangelho e o Evangelho é a Boa Nova como atividade salvífica, isto é, o sadio da existência. A estrutura básica do ser humano é o afeto. No versículo anterior, quando Francisco pede que sejamos mães, é para recordar que no franciscanismo unem-se afetividade e espiritualidade. Saúde e santidade não se separam. É sempre uma nova sensibilidade num mundo que valoriza sempre os valores materiais. Nós estudamos o ser humano a partir de suas doenças quando podíamos conhecê-lo mais a partir da sua realização, da sua vocação. Quem assumiu na origem o mundo dos leprosos nos evoca assumir todas as síndromes e fragilidades de hoje. A virtude da cortesia, tão própria do ser franciscano, é cuidar do outro e fazer vibrar sempre a nossa vida em sintonia com o outro. Tudo isto nos inspira a nossa Regra e Vida! Paz e Bem!

